

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA**

PROVA INDIVIDUAL 1

Professor: Ernesto Friedrich de Lima Amaral
Disciplina: Avaliação de Políticas Públicas (DCP046)
Data: 03/05/2011 (terça-feira)
Horário: 20:50 às 22:30
Local: FAFICH 2019

Esta prova avaliará o conhecimento apreendido nas treze primeiras aulas da disciplina de Avaliação de Políticas Públicas (DCP 046), com base nas apresentações utilizadas em sala, bem como na bibliografia do curso (Cohen e Franco, 2008: 72–167; Jannuzzi, 2006: 13–36). A prova deve ser realizada individualmente e sem nenhum tipo de consulta. Se houver qualquer tipo de consulta ou cópia, o aluno receberá nota zero. A utilização de palavras próprias nas respostas demonstra uma melhor apreensão do conhecimento apresentado no curso. Não é sugerida a simples reprodução de trechos dos capítulos e apresentações que fizeram parte das aulas. É necessário escrever o nome completo em todas as folhas entregues ao professor. Utilizar folha em branco e/ou esta folha para fazer a prova. É permitido ao aluno ficar com esta folha. Reclamações quanto à correção da prova somente serão aceitas por escrito com argumentação. A prova deve ser realizada à caneta preta ou azul.

1) No documento “Metodologias e Instrumentos de Pesquisas de Avaliação de Programas do Ministério do Desenvolvimento Social”, organizado por Rômulo Paes-Sousa e Jeni Vaitsman em 2007, há uma explicação da “Avaliação do Impacto do Programa Bolsa Família – 1ª fase” (AIBF) realizada pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (CEDEPLAR/UFMG) em novembro de 2005. Consta no relatório o seguinte trecho sobre esta pesquisa:

“A pesquisa domiciliar tem um desenho quase-experimental e longitudinal que prevê, em ano(s) subsequente(s), a reaplicação do questionário às mesmas famílias que compõem a amostra. Uma vez que as famílias incluídas no Programa Bolsa Família são selecionadas de maneira não-aleatória, avaliar o impacto do programa comparando simplesmente grupos de beneficiários e não-beneficiários poderia conduzir a conclusões equivocadas.” (p.35)

1.1) Porque o desenho dessa pesquisa é chamado de quase-experimental? O que é um modelo experimental clássico? O que são modelos não experimentais? Exemplifique.

1.2) O CEDEPLAR não ganhou a licitação para reaplicar o questionário, conforme planejado. Como isso afeta o desenho longitudinal da avaliação? Qual tipo de banco de dados será constituído se houver somente uma coleta na população-alvo? Que medidas a nova empresa que ganhou a licitação deve tomar para aumentar o poder de análise de sua avaliação?

1.3) Porque ao selecionar os beneficiários de maneira não-aleatória, chegaríamos a conclusões equivocadas sobre o impacto do programa? O que deve ser realizado para diminuir este viés na análise?

2) Com base nos capítulos 5 (Linguagem dos projetos) e 9 (Dos objetivos aos indicadores da avaliação) de Cohen e Franco (2008), dê um exemplo de avaliação de política pública, utilizando (e explicando) os conceitos de avaliação ex-ante, avaliação ex-post, objetivos, metas, efeitos, impactos e indicadores sociais (de eficácia, eficiência e efetividade).

3) Segundo Wooldridge, a avaliação de impacto de políticas pode ser realizada com regressão múltipla e noção de *ceteris paribus*. O que isso significa? Quais relações podem ser medidas com regressão estatística numa avaliação de política pública? Como se verifica a direção, magnitude e significância estatística do impacto de uma política com estas técnicas? Como verificamos a forma da função existente entre duas variáveis, antes da realização de regressões?

4) Com base no capítulo 8 (Metodologia da avaliação) de Cohen e Franco (2008), explique o diagrama abaixo:

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS DE AVALIAÇÃO

